



Imposto, uma perspectiva

continua

5 CONCLUSÃO:

A proposição sobre a criação de um imposto ecológico vivenciado pela ecosfera, onde os recursos naturais em nome de um imaginário crescimento infinito da ecotivesse limites físicos.

O desregramento do homem na exploração de recursos naturais indesejadas, como a poluição e o encurtamento da vida.

A separatividade humana em relação ao mundo, ignorando seres, sejam eles minerais, vegetais e animais, trouxe grande dano chamado lucro por si só justifica qualquer vida de forma geral. O pensamento econômico atual é mais alto, reduzindo tudo a quantificações monetárias.

No Brasil, a situação de crise ecológica tende a ficar mecanismo de exploração internacional, com a conivência relação selvagem no trato econômico e na retirada dos recursos.

Nossa sociedade está combalida e anestesiada, praticando políticas econômicas e políticas descomprometidas com o destino da humanidade.

No entanto, apesar do caos hoje vivenciado e mesmo com comandos econômicos, acreditamos que está sendo formada uma ética de respeito integral pelo próximo e por toda a Gaia é um só; ele afundando, desaparecem não somente os da proa.

Nesta perspectiva de respeito e conservação da Natureza propusemos a criação de um imposto ecológico com caráter função precípua de conter a retirada desenfreada dos recursos.

Fizemos, também, uma abordagem jurídica, onde ficou de princípios constitucionais tributários, como o ec admitindo a possibilidade de ser espraiada a seletividade do meio ambiente, da retirada dos recursos naturais produtos, além da essencialidade hoje existente.

Quanto ao imposto ecológico, utilizado como tributo basicamente sobre recursos naturais não-renováveis e ligadas à conservação do meio ambiente, especialmente pois limitaria a saída para o exterior de determinados



nacional. Por suas características extrafiscais, o estímulo fiscal, como isenção e imunidade, podendo razão das conveniências públicas nacionais.

Esclarecemos que o imposto ecológico, por si só, não é um componente a mais com que se contaria no combate à indiscriminada exploração da Natureza. Sua utilização contra a Natureza e o ambiente seriam fortemente reprovadas administrativa quanto penalmente.

Estamos conscientes de que contra o imposto ecológico, especialmente aquelas que informam que tal tributação determinaria mais desemprego e crise social. Em resposta ao auge, mesmo com a existência dessas empresas. A defloração causaria forte problemas sociais positivos, necessário reordenamento da economia, com a criação de empregos, os quais se dirigirá eventual mão-de-obra dispensada em razão da utilização intensiva do capital, existe uma obra, que, por sua disponibilidade em nosso país, de compensando eventual desaquecimento de utilização de

Nossa responsabilidade com a vida é grande. Nossa responsabilidade é enorme. Devemos nos apartar da idéia de individualismo, sóe por isso devemos internalizar a compreensão de que um homem faz, o faz toda a humanidade; e também, cada indivíduo, a humanidade o fez junto. Tudo é uma coisa que pretensamente imaginamos. Quanto a isto, aprendamos que disse:

A questão levanta uma coisa muito importante: o convívio em dependência, e o homem tem desejado e lutado pra a realidade que dependência e independência, a

A realidade está exatamente no meio.

Ela é interdependência.

A menor folha de grama e a maior estrela, ambas são ecologia; e porque o homem tem se comportado sem entender ele tem destruído muito da unidade orgânica da vida. mãos, suas próprias pernas.

Florestas têm desaparecido: milhões de árvores estão agora, os cientistas estão alertando mas ninguém e árvores desaparecerem da terra, o homem não poderá viver intercâmbio.



O homem continua inspirando oxigênio e eliminando dióxido de carbono e exalando oxigênio. Nem as árvores podem existir sem você. Este é um simples exemplo de como a vida está entrelaçada de mil e uma maneiras.

A vida está entrelaçada de mil e uma maneiras.

A vida é uma profunda interdependência.

Nada, em lugar algum, está morto; tudo é um todo vivo. Nós mesmos, ao desnecessariamente nos limitando a nós mesmos, aos nossos olhos, às nossas mãos em todas as direções para os animais, as plantas, os oceanos. E através da expansão de suas experiências, o mundo se torna mais. Este universo não é um cemitério, ele está cheio de vida e beleza; ele está cheio de belezas, mas você está cego. Você precisa de uma dimensão de consciência diferente para perceber a beleza que você pode ter um mundo inteiro.

O novo homem encontrará seu Deus vivo, nas árvores, nas montanhas, nas estrelas. Ele transformará o universo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALHO, Cleber J. A. A Teia da Vida: Uma introdução à Teia da Vida. Objetiva, 1992.

BALEIRO, Aliomar. Uma Introdução à Ciência das Finanças. São Paulo: Malheiros, 1990.

B. VIDAL, J. W. Soberania e Dignidade: raízes da soberania. São Paulo: Malheiros, 1990.

CHI AVENATO, Júlio José. O Massacre da Natureza. 4.ª edição. São Paulo: Malheiros, 1990.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 9.ª edição. São Paulo: Malheiros, 1990.

DALY, Herman. A economia do século XXI. Trad. de Renato B. de Aberto, 1984.

DUMONT, René. A utopia ou a morte. São Paulo: Circulo do Livro, 1989.

DUMONT, René. Um mundo intolerável: o liberalismo em crise. Trad. de Revan, 1989.

KURZ, Robert. O colapso da modernização: da derrocada da economia mundial. trad. de Karen Elsabe Barbosa. 2.ª edição. São Paulo: Malheiros, 1990.

LUTZENBERGER, José A. Manifesto Ecológico Brasileiro. Movimento, UFRGS, 1980.



MACHADO, Paulo Afonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 1992.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Municipal Brasileiro. Monteiro e Yara D. P. Monteiro. São Paulo: Malheiros

MUKAI, Toshio. Direito Ambiental Sistematizado. Rio

RUSSEL, Peter. O Despertar da Terra: O cérebro global

RAJNEESH, Bhagwan Shree (Osho). O Novo Homem: A Única
Janeiro, Eco.

RIBEIRO, Darcy. Carta 7: falas, reflexões, memórias.

SCHUMACHER, E. F. O negócio é ser pequeno (small is
Zahar, 1983.

WEIL, Pierre. Organizações e Tecnologias para o Terceiro
Tempos, 1991.

CAPRA, Fritjof. Sabedoria Incomum. S. Paulo, Ed. Cul

CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. S. Paulo, Ed. Cu

Fonte: https://conjur.jumps.com.br/1998-fev-27/imposto_perspectiva_ecol